

MATA DO GODOY: EM BUSCA DE UM PLANEJAMENTO VERDE

GODOY'S FLOREST: IN SEARCH OF A GREEN PLANNING

¹CUNHA, F.T.; ²PECIOLLI FILHO, N.H

¹Discente do Curso de Turismo/FIO

²Docente do Curso de Turismo/FIO e orientador do Trabalho

Resumo: Com as manifestações e conservação ambiental, durante todo esse tempo, ficaram registradas a importância de se preservar, valorizar os recursos naturais, sempre ligando as diversas culturas e povos existentes no nosso país, mostrando assim a importância da conscientização ambiental principalmente se considerarmos a crescente exploração de turismo ecológico ou ecoturismo. Esse trabalho teve como objetivo mostrar os impactos negativos que estavam ocorrendo na área verde do parque municipal Mata do Godoy, em Santo Antônio da Platina/PR e com isso incentivar a comunidade a colaborar com a sua preservação. Considerando que este parque está sobre o domínio privado e com isso sofrendo com as conseqüências das brigas eleitorais, o ecoturismo sem planejamento, o vandalismo e o descaso da sociedade tornou-se relevante pesquisar a partir de sua história. Além da pesquisa histórica houve também para a concretização deste a pesquisa empírica realizada no parque municipal, objeto desse trabalho, visando diagnosticar a real situação da área natural na perspectiva de elaboração da proposta de intervenção para futuros projetos turísticos sem causar a sua degradação ambiental

Palavras-chave: conservar; conscientizar; preservar.

Abstrato: Due to the demonstrations and environmental conservation, during that time, were registered the importance of preserving, exploiting natural resources, always linking the diverse cultures and peoples in our country, thus showing the importance of environmental awareness especially considering the increasing exploitation of ecological tourism or ecotourism. This work aimed to show the negative impacts that were occurring in green area of the municipal park, Godoy's Forest Santo Antônio da Platina/PR and thereby encourage the community to cooperate with its preservation. Whereas this park is on the private area and thereby suffering from the consequences of election rivalries, the ecotourism without planning, vandalism and neglect of society has become relevant to search from its history. Besides the historical research was also to implement this empirical research conducted in the municipal park, object of this work, aiming to diagnose the real situation of natural area in perspective of drawing up a proposal for intervention for future tourist projects without causing its environmental degradation.

keywords: storing; awareness; preserveing.

INTRODUÇÃO

O parque municipal ecológico Mata do Godoy, além de ser uma reserva particular do patrimônio natural, na qual visa a preservação e conservação total dos seus recursos naturais incentiva as pessoas a investir em projetos de ecoturismo, para a prática da educação ambiental dentro da área. Sendo assim este trabalho teve como objetivo sensibilizar a população sobre a necessidade de minimizar os impactos negativos e cuidar dos recursos naturais, pensando na auto-suficiência com a geração de recursos financeiros oriundos do mesmo.

A questão que motivou a presente pesquisa refere-se ao uso dos recursos naturais, pois, será que esses recursos naturais da Mata do Godoy estão sendo usados de forma correta, sustentável?. Tratando-se de área explorada pelo turismo ecológico torna-se imprescindível pensar em projetos que possibilitem essa modalidade turística sem a degradação ambiental.

BREVE HISTÓRICO

O Parque Municipal Ecológico Mata do Godoy, pertencia em meados de 1980 a Francisco Filisbino de Godoy e sua esposa Ana Maria de Jesus. Logo após falecimento de ambos, a área pertencente à fazenda Palmital e fazenda Laranjinha, ficaram de herança para os seus descendentes, permanecendo aos Godoy até 1980 quando o prefeito José Ritti Filho comprou as terras com a finalidade de preservar a natureza e criar-se um Parque Ecológico do Município. Para tal fato foi criado decreto municipal 103/89. A partir deste ato área do Morro do Bim tornou-se uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e de domínio perpetuo da prefeitura de Santo Antônio da Platina – PR.

Para Dias (2003, p.186) RPPN,

“é uma área privada, de caráter perpétuo, com o objetivo de conservar a diversidade biológica. Nestas áreas é permitida a pesquisa científica e a visitação com objetivos turísticos, recreativas ou educacionais”.

Dias (2003,pg.186)

Segundo dados históricos da comissão da secretária municipal de planejamento e administração de 1989. Mesmo antes de tornar-se reserva particular do patrimônio natural o Morro do Bim já era alvo de disputas eleitorais.

Em 2000, Flavio Luiz Maiorky ganha as eleições e assume a prefeitura permanecendo no cargo até 2004, ano no qual se cria o Parque e o Viveiro Municipal. O ano de 2004 é marcado pelas campanhas políticas. José Ritti Filho ganha as eleições novamente e assume a prefeitura. Já no ano de 2006 ele cria os decretos municipais nº 220 do dia primeiro de agosto de 2006 e o 350 dezoito de outubro de 2006, na qual dizia o primeiro que ficavam unificadas as áreas verdes do jardim Santo Ângelo com uma área de 13.841,36 m², Residencial João Furtado com área de 12.314,70 m², Condomínio Residencial Parque Vista Alegre com uma área de 31.726,00 m², Conjunto Habitacional DR. Jamidas Antunes com uma área de 26.400,44 m² e o Conjunto Habitacional Ademar Rodrigues de Oliveira com uma área de 14.139,98 m², totalizando 9.842 hectares. Já no decreto municipal nº 350/06, do dia dezoito de outubro de 2006 é declarado de utilidade pública parte da área do Morro do Bim e adjacentes..

Foi necessário também antes de iniciar a execução do Parque Ecológico estudos de casos e análises de impactos ambientais para diagnosticar a situação real do Parque. Nestes estudos foram constatados que a área apresentava um estágio avançado de degradação ambiental, provocando assim serias transformações ecológicas, ou seja derrubadas indiscriminadas e irregulares, ocupação irracional do solo causando graves problemas de erosão, solifluxão e assoreamento de rios, redução da fauna silvestre e ictológica comprometendo assim, os recursos hídricos e o clima regional. Nesta época o Morro do Bim possuía uma área de 42,869 alqueires, hoje a área do Parque Municipal totaliza 24.308,17 hectares.

Com base nos estudos realizados na Mata do Godoy, percebemos que as degradações dos recursos naturais que começaram na década de 80, só aumentaram nos últimos anos. Ocasionalmente assim a perda quase total da fauna e flora silvestre.

DIAGNÓSTICO DO PARQUE

Pois, quando nos referimos sustentabilidade, planejamento verde, queremos dizer que é o meio encontrado de preservar a biodiversidade e os ecossistemas naturais, visando sempre o planejamento de ações a longo e médio prazo.

O planejamento é uma atividade abstrata, onde um depende do outro, devendo ser extremamente coordenados para que os seus objetivos, sejam alcançados em longo prazo. Esse processo é dinâmico e exige um repensar constante mesmo após concretização dos seus objetivos. (Margarita Barreto).

Lembrando que para o planejamento dar certo é muito importante a participação da comunidade com a exploração turista-se verificou que não estão sendo usados corretamente os recursos naturais da Mata do Godoy e a cada ano que passa o seu estágio de degradação aumenta.

O deposito de lixo e resíduos em lugares de paisagem natural acaba tornando-se a principal causa da poluição nestes ambientes. Segundo (Dias,2003:89) “nas áreas montanhosas, as trilhas utilizadas pelos turistas podem ficar cheias de lixo deixado pelos visitantes, tais como: garrafas e latas de refrigerante, papéis, sacos plástico etc (...)”.



FOTO 1- Entrada do Parque
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 2- Entrada do parque
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 3- Espaço onde fica o Cristo
FONTE: a autora, 2008.

No parque existem três trilhas uma de nível leve com cerca de 550 metros , uma media 1.550,00 e uma pesada 1.500,00 metros que tem o seu termino no Cristo, lugar usado pelos visitantes para rezar. Hoje estas trilhas estão tomadas pela vegetação densa e rasteira não sendo mais possível fazer uma caminhada tranqüila dentro da mata.

Cabe registrar que para iniciar a trilha é preciso considerar o tipo de solo que é arenoso. Nesse tipo de solo, para que não haja sua compactação deverá ser

realizado um estudo de capacidade de carga verificando assim quantas pessoas por dia o local suportará, pois assim, pode-se explorar turisticamente, sem contudo, degradar o ambiente.



FOTO 4- Solo do Parque
FONTE: a autora, 2008.

Percorrendo a trilha nota-se que a mesma encontra-se com algumas erosões e escoamento de água e para conter este escoamento deverão ser feitas drenagens nos locais alagados. E com relação à transposição da erosão deveria ser construída uma pequena ponte de madeira sem esquecer de isolar a mina primeiro.

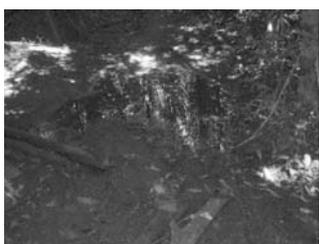


FOTO 5- Erosão
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 6- Mina
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 7- Local Alagado
FONTE: a autora, 2008.

O parque municipal é desprovido de infra-estrutura para protegê-lo de todos e quaisquer atos de vandalismo. Esse vandalismo tornou-se ponto de referências para esta degradante ação. Por tanto seria adequado cercá-lo com cercas e/ou cercas vivas, cultivadas ao seu redor.



FOTO 8- Árvores Riscadas
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 9- Placas de Sinalização
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 10- Placas de Sinalização
FONTE: a autora, 2008.

Para a implantação do turismo Ecológico deveria para tanto abrir novamente a trilha que leva os visitantes ao Cristo, com espessura de 80 cm a 1 metro de largura.



FOTO 11- Trilhas Fechadas
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 12- Trilhas Fechadas
FONTE: a autora, 2008.



FOTO 13- Trilhas Fechadas
FONTE: a autora, 2008.

A mata divide-se em duas partes com dois tipos de vegetação: a primeira parte possui uma vegetação densa de Mata Atlântica. Para a sua identificação, será utilizado um totem¹ de cor vermelha. Ao sair desta trilha com vegetação densa, depara-se com uma vegetação de campo, ou seja, rasteira. Nesta serão cultivadas árvores nativas de crescimento rápido como a araucária e ipês.



FOTO 14- Vegetação Densa
FONTE: a autora, 2008.

Na segunda parte será usado um totem de cor amarela, que identificará a vegetação rasteira. Nesta área possui árvores nativas, sendo apenas implantados alguns bancos de madeira para o descanso e a contemplação da paisagem. Assim que os visitantes terminarem de percorrer esta área, chegarão ao Cristo. O Cristo possui uma área total de 200 m² num espaço aberto, na qual não oferece nenhuma segurança aos visitantes, havendo assim a necessidade de colocar uma barreira de contenção para a segurança das pessoas que vão conhecê-lo.

1- Conjunto de pedras redondas empilhadas, sob postas uma em cima da outra, formando assim uma pirâmide, que pode ser pintas de qual quer cor, desde que não cause poluição visual. Sendo usadas nas trilhas ecológicas para indicar localização dentro da mata.



FOTO 15- Vegetação Rasteira
FONTE: a autora, 2008.



FOTO16- Imagem do Cristo
FONTE: a autora, 2008.

CONCLUSÃO

A partir da análise e discussão das imagens apresentadas nas fotos tiradas nessa pesquisa fica evidente a necessidade de maior atenção por parte do poder público e da iniciativa privada em fazer um programa de conscientização, com a participação da comunidade para que a área tornar-se um grande atrativo turístico no futuro e com isso movimentar a economia local, sem acabar com a reserva natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELI, Margarita. N. Barreto. **Planejamento e organização em turismo**. Ed.5. Campinas, SP: Papirus, 1991.

DIAS, Reinaldo. **Turismo Sustentável e Meio Ambiente**. São Paulo: Atlas, 2003.

RUSCHMANN, DORIS VAN DE MEENE. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Ed.6. Campinas, SP: Papirus, 1997.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoy; PANOSSO, Alexandre et al. **Análise Regional e Global do Turismo Brasileiro**. São Paulo: Rocca, 2005.

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO. **Estudo da análise ambiental para criação do Parque Ecológico Jardim Botânico e Áreas de preservação**. Instituto de Terras, Cartografias e Florestas, 1998.

CUNHA, Fernanda Teixeira. Foto. **Parque Municipal Ecológico Mata do Godoy**. 2008. 1 álbum (16 fot.): color.; 3,18 x 4,13 cm.